



## Nota de Abertura

21|23 Escola+

Um compromisso com os próximos anos

Chegamos ao fim de dois dos anos letivos mais desafiantes da história dos sistemas educativos, a nível global. Não vale a pena repetir o quanto significou para todos os que vivem a escola e na escola, em termos de esforço, compromisso, angústia, perdas ao nível da aprendizagem e de competências sociais e emocionais, a vivência desta pandemia. Não apenas pelos períodos de confinamento, mas sobretudo pelo impacto na vida de todos nós de relações que se estabeleceram com máscaras e distância. Como me disse, em conversa, o Professor Laborinho Lúcio: “As regras da pandemia são a negação do que é ser criança: sem abraços, com máscaras e limpinhos.” Não hesito em dizer que o sistema educativo deu o seu melhor, reinventou-se, complementou-se e adaptou-se. Todos os profissionais, em todos os níveis de atuação, foram garantia de que, apesar de as escolas terem fechado, a educação em Portugal não parou. E, por isso, também crescemos, em resiliência, adaptabilidade, autonomia e competências digitais.

O Plano 21|23 *Escola+* é um compromisso estrutural com um futuro que queremos de desenvolvimento e de recuperação de percursos interrompidos e prejudicados. Resulta de um amplo processo de recolha de sugestões e de dados sobre os últimos dois anos letivos, da evidência recolhida em estudos locais e internacionais e das avaliações de políticas educativas.

O Plano estrutura-se em três eixos fundamentais. O Eixo 1 - Ensinar e Aprender - assenta na generalização de medidas até aqui reservadas aos Planos de Inovação ou fechadas em projetos específicos autorizados centralmente. Serão disponibilizados recursos e materiais de apoio para que as aprendizagens se recuperem e consolidem não através de um prolongamento ineficaz das cargas horárias dos alunos ou dos calendários, mas com recurso a medidas variadas, contextualmente adequadas e reconhecidas como válidas pelas próprias escolas. O reconhecimento de que há áreas principalmente prejudicadas, como a leitura sobretudo nos mais novos, da particular fragilidade na mudança de ciclos e de escolas, da necessidade de organizar o ano escolar e os instrumentos de apoio de forma diferente, de não descuidar a inclusão e o bem-estar, de envolver as famílias e os territórios nas medidas a desenvolver, constituem os alicerces do plano.

Não se trata apenas de agregar ferramentas já utilizadas por algumas escolas, mas sim de promover a sua utilização, apoiando com recursos e guíões, num exercício de autonomia sem precedentes.

Se o primeiro eixo se centra nas medidas substantivas, o Eixo 2 - Apoiar as Comunidades Educativas - explicita os recursos mobilizados para que estas medidas se concretizem. Para além da prorrogação dos recursos humanos excecionalmente atribuídos no ano letivo passado, serão disponibilizados recursos infraestruturais de apoio à modernização do ensino, para que as escolas possam ser espaços de inovação pedagógica através da exploração de novas formas de interação, de acesso ao conhecimento e desenvolvimento de competências.

O Eixo 3 - Conhecer e Avaliar - talvez seja o menos comentado no espaço público, mas assume um papel fundamental. Não basta fazer diferente ou inovar, não é suficiente implementar medidas. É preciso conhecer a sua eficácia, aprofundar redes entre escolas, produzir indicadores e ser capaz de monitorizar.

Este plano tem um horizonte de dois anos letivos, não porque entendamos que é em dois anos que se recupera tudo o que se perdeu ou que se reconstrói um sistema tão fortemente abalado, mas porque estamos conscientes de que há um tempo necessário para começar, implementar e avaliar para identificar o que deve ficar para lá da pandemia, distinguindo a assistência emergencial das mudanças estruturais.

Há crianças profundamente afetadas. Mas há escolas profundamente empenhadas. Não estamos perante um plano de certezas, porque o tempo é o da incerteza. Por isso mesmo, requer compromisso, o sentido de missão de todos nós, começando na equipa governativa, e a humildade para podermos rever e avaliar, nunca esquecendo que o único propósito é a devolução da alegria de ser pessoa inteira, porque feliz e conhecedora do mundo, a todos os alunos.

Contem com o nosso empenho, apoio e acompanhamento.

*João Costa*, Secretário de Estado Adjunto e da Educação